

O que identifica e diferencia a Educação Física dentro da escola? Uma breve reflexão na visão de Tomaz Tadeu da Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
(Brasil)

Raphaell Moreira Martins
raphaell_martins@hotmail.com

Resumo

Sabe-se que atualmente com o crescimento assustador da globalização, alguns conceitos que identificavam e determinavam alguns fatores tomaram novos rumos. Entre eles as idéias que norteiam a escola. A idéia do presente estudo é relacionar a disciplina de Educação Física dentro da escola com as narrativas de Tomaz Tadeu da Silva em seu livro, intitulado "Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais". As considerações do presente estudo vêm comentar que nada é definido e sim se torna. Então a Educação Física Escolar, não é nunca foi e nunca será o "outro", o "forasteiro" dentro da escola. E conclui-se que acabou se tornando durante toda sua história. Mas pode-se concordar que é possível mudar este parâmetro normativista. Gerando uma "crise de identidade" positiva. Onde depende dos próprios Profissionais da área fomentar está idéia.

Unitermos: Identidade. Diferença. Educação Física. Escola.

<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 129 - Febrero de 2009

"... Olha esse sorriso tão indeciso está se exibindo para solidão. Não vão embora daqui, eu sou o que vocês são. Não solta da minha mão, não solta daminha mão. Eu não vou mudar não, eu vou ficar são. Mesmo se for só, não vou ceder..."

Marcelo Camelo

Introdução

Sabe-se que atualmente com o crescimento assustador da globalização, alguns conceitos que identificavam e determinavam alguns fatores tomaram novos rumos. Entre eles as idéias que norteiam a escola.

A escola tem o objetivo cordial de repassar de forma contextualizada o grande patrimônio cultural da humanidade. Hoje com o sistema neoliberal vigente e a emancipação da "pedagogia toyotista", onde Lombardi *et al* (2002) explanam que esta pedagogia é baseada em adquirir competências cognitivas que valorizam o capital e a produção de trabalhadores flexíveis. Diante desta situação, a disciplina de Educação Física ficou marginalizada. Pois não se encaixa nos padrões seletivista do vestibular.

A idéia do presente estudo é relacionar a disciplina de Educação Física dentro da escola com as narrativas de Tomaz Tadeu da Silva, em seu livro intitulado "Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais".

1. Identidade

De acordo com Silva (2000), identidade é simplesmente aquilo que se é: "sou brasileiro", "sou negro", "sou heterossexual", "sou jovem", "sou homem". A identidade assim concebida parece ser uma positividade ("aquilo

que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente.

Então, o que é a Educação Física Escolar? Segundo Brasil (2000) é tarefa da Educação Física Escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Outra definição mais abrangente é apresentada por Bracht (1989), onde explica que o tema Educação Física é o movimento corporal ou o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da Educação Física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esporte, de dança etc. Estes movimentos não são propriedade exclusiva desta área ou desta prática pedagógica, muito pelo contrário, a Educação Física apondera-se em maior (ou menor grau ou foi ela que foi instrumentalizada?) destas atividades corporais pedagogizando-as (ou pretendendo pedagogizá-las). Estas atividades possuem um determinado código que denuncia seu condicionamento histórico, expressam/comunicam um sentido, incorporam-se a um contexto que lhes confere sentido.

Segundo os conteúdos, Darido (2007), fomenta que deverão compor o rol de conteúdos da disciplina de Educação Física na escola, numa dimensão mais biológica, por exemplo, as relações entre nutrição, gasto energético e as diferentes práticas corporais; as relações entre exercício, lesões e uso de anabolizantes; o desenvolvimento das capacidades físicas (força, resistência e flexibilidade); e aquisição e melhoria da saúde e da estética. Outra concepção de conteúdos próprios para a Educação Física Escolar é explanada por Caparroz (2005), onde explica que o conteúdo da Educação Física Escolar deve ser selecionado dentre aquilo que se denomina cultura corporal, que é o conjunto das manifestações, das práticas corporais produzidas historicamente, tais como o esporte, a ginástica, o jogo, a luta, a dança etc.

De acordo com Darido (2007), numa dimensão mais acentuadamente sociocultural, devem ser esclarecidas aos alunos as relações entre esporte, sociedade e interesses econômicos; a organização social, o esporte e a violência; o esporte com intenções de lazer e o que visa à profissionalização; a história. O contexto das diferentes modalidades esportivas; a qualidade de vida, a atividade física e o contexto sociocultural; as diferenças e similaridades entre a prática do esporte voltado para o lazer, entre outros temas.

Para se entender melhor o conceito de identidade, utiliza-se os exemplo de Silva (2000), quando se afirma “sou brasileiro”, por trás da afirmação deve-se ler “não sou argentino”, “não sou chinês”, “não sou japonês” e assim por diante.

Partindo para escola, o maior identificador da disciplina de Educação Física com as outras disciplinas, o que faz dela ser considerada um componente curricular igual às demais é a apresentação da cultura, no caso, a corporal, como a matemática, apresenta a cultura numérica e as outras disciplinas apresentam de forma didática as suas

particularidades organizadas e estruturadas durante séculos.

A Educação Física como as demais disciplinas da escola, é obrigatória. De acordo com Brasil (2000) a promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação de 1961, ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. Cria um fator de similaridade e de identificação da Educação Física com as demais disciplinas.

Outro fator similar é o componente avaliativo. De acordo com Darido (2007), a avaliação em Educação Física deve mostra-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola -, contribuindo para o autoconhecimento e para análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se num processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica.

Como outras disciplinas escolares a Educação Física é ministrada em todos os níveis de ensino, como infantil, fundamental e médio, tendo conteúdos e objetivos diferenciados e apropriados para cada etapa do desenvolvimento escolar.

Continua-se a indicar o que identifica a Educação Física na escola. Cita-se a interdisciplinaridade, como ponto culminante da identificação da Educação Física com as outras disciplinas. Segundo Darido (2007) a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, e deve evitar ao mesmo tempo a diluição delas em generalidade. Parte-se do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros: a relação entre as disciplinas pode ir da simples comunicação de idéias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia e dos procedimentos de coleta de análise dos dados.

De acordo com Brasil (1997) a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.

Mas, abre-se uma ressalva, perante o sistema capitalista e a Pedagogia Tradicional, que tem no instrumento do Professor a ferramenta para manter o aluno como mero receptor da informação, não estimulando a curiosidade crítica e reflexiva. Segundo Freire (1996) o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gesto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

O que identifica a disciplina de Educação Física dentro do ensino tradicional é o fato de não proporcionar conteúdos que ajudem diretamente na promoção do vestibular. Ou seja, não é importante estudar e vivenciar a disciplina de Educação Física dentro da escola, pois não aparece nos concursos de vestibulares.

Segundo Silva (2000) as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. A identidade, pois, não é oposto da diferença: a identidade depende da diferença.

2. Diferença

Segundo Silva (2000) a diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições. A diferença é o outro “ela é italiana”, “ela é branca”, “ela é homossexual”, “ela é velha”, “ela é mulher”. Da mesma forma que a identidade, a diferença é, nesta perspectiva, concebida como auto-referenciada, como algo que remete a si própria. A diferença, tal como a identidade, simplesmente existe.

Como exemplo prático, para se entender o conceito de diferença, segundo Silva (2000) a diferença pode ser construída negativamente – por meio da exclusão ou da marginalização daquelas pessoas que são definidas como “outros” ou “forasteiros”.

Direcionando para a escola, a Educação Física pode ser considerada diferente pelo fato do seu conteúdo salutar, como exemplo, os conteúdos segundo Brasil (2000) é o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, como também as atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo.

Em relação ao Professor de Educação Física dentro da escola, pode-se citar em primeiro lugar a vestimenta do Professor, pois sempre estar usando roupas adequadas para a prática de atividade física. Os materiais práticos para ministrar a aula também é um diferenciador, pois o Professor de Educação Física utiliza apito, bolas de vários tipos, bambolês, cordas entre outras, são características da Educação Física.

Outro fator que coloca a Educação Física como o “nós”, o “outro”, o “forasteiro” dentro da escola, são os casos considerados absurdos, como exemplo, em várias escolas a Educação Física não é ministrada para alunos da 3º ano do Ensino Médio, pois de acordo com a postura atual da escola, estes alunos estão visando e se empenhando para o Vestibular,

Importante destacar, que alunos do turno noturno são dispensados da Educação Física, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN 1996), a Educação Física, “(...) *integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos*” (ART. 26 § 3).

De acordo com Darido (2007) a LDBEN parte de pressuposto questionáveis, vinculando a área um gasto

energético que os alunos, já exaustos pelo trabalho, não teriam condições de suportar no período noturno. Tais pressupostos refletem uma concepção limitada de Educação Física, baseada exclusivamente em parâmetros energéticos e fisiológicos, e desconhecem a possibilidade da adequação de conteúdos e metodologias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos que trabalham, bem como a inclusão de conteúdos específicos, como aspectos ergonômicos dos movimentos e postura, trabalho e lazer, exercícios de relaxamento e compensação muscular.

Só as identidades e as diferenças não compõem a cultura. Existe outro fator de suma importância que separa a comunidade em classes. Onde Silva (2000) nomeia de sistemas classificatórios.

3. Sistema classificatório

De acordo com Silva (2000), um sistema classificatório aplica um princípio de diferença a uma população de uma forma tal que seja capaz de dividi-la (e a todas as suas características) em ao menos dois grupos opostos – nós/eles (por exemplo, negros e brancos); eu/outro.

Como exemplo prático, Silva (2000) utiliza a religião como exemplo. Os quais classificam as coisas em dois grupos: as sagradas e as profanas. O sagrado é aquilo “colocado à parte”, e definido e marcado como diferente em relação ao outro.

Como vislumbrar os sistemas classificatórios dentro do âmbito escolar? Partindo do princípio do que é interessante para sociedade ou sendo mais direto para o vestibular. Indicam-se todas as disciplinas que são apresentadas na prova, como exemplo, matemática, português, história, geografia, química, física, língua estrangeira.

A Educação Física Escolar, como está fora dos estudos obrigatórios para o vestibular é classificada como “baixo-nível”, enquanto as demais como de “alto-nível”. Pois parte do principal da dicotomia mente e corpo, como se as demais disciplinas desenvolvessem a mente e a Educação Física ficasse aprisionada em desenvolver o corpo. Falta bom senso neste contexto, ao deduzir que a disciplina de Educação Física não desenvolve o ser de corpo e alma. Mas em relação ao corpo na escola, Catunda (2005) explana que o corpo raramente é considerado dentro dos ambientes que promovem a Educação, dentre eles, a escola é o que mais violenta o corpo. Falta conhecimento das possibilidades que o trabalho com os corpos livres proporciona, quando se trata de educar o humano em sua integralidade. Segundo ao mesmo autor Catunda (2005) é bem mais fácil lidar com os corpos presos em suas carteiras, do que com os corpos livres, que fogem ao controle, esse é o exercício maior praticado pela escola. Não pode: correr, falar alto, conversar em sala, brincar, enfim desfazer a ordem estabelecida. A Educação Física pode ser considerada como aquilo que não tem valor ou de sem utilidade social. Pois segundo Silva (2000) são pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados.

Então se entende que a identidade e a diferença estão estreitamente ligadas a sistemas classificatórios. A teoria cultural recente expressa essa mesma idéia por meio do conceito de representação.

4. Representação

Segundo Silva (2000), o conceito de representação está ligada à busca de formas apropriadas de tornar o “real” presente – de apreendê-lo o mais fielmente possível por meio de sistemas de significação. De acordo com Silva (2000) é também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistema de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade.

Como exemplo prático, na qual explana Silva (2000) quando se utiliza a expressão “negrão” para referir a um homem negro, não está simplesmente manifestando uma opinião que tem origem plena e exclusiva em uma intenção pessoal ou subjetiva; de uma única mente. Ela não é simples expressiva singular e única. Em certo sentido se está efetuando uma operação que recoloca em ação o enunciado performativo que reforça o aspecto negativo deste exemplo é apenas mais uma ocorrência de uma citação que tem sua origem em um sistema mais amplo de operações de citação, de performatividade e, finalmente de definição, produção e reforço da identidade cultural.

E como é representada a disciplina de Educação Física na escola? Como é representado o Professor de Educação Física? Iniciando pela disciplina, a representação é como a disciplina da diversão ligada diretamente ao jogo, como forma de promoção da saúde e apresentação das práticas esportivas e as demais práticas da cultura corporal, está é a representação da disciplina de Educação Física para um determinado grupo. Mas, para outro grupo é representada como a disciplina do “rola a bola” ou popularmente “rachão”, do cansaço físico, ou até da ginástica calistênica com voltas na quadra.

Já o Professor é representado, como o protagonista maior do conhecimento corporal e suas práticas, como o amigo entre os professores da escola, aquele que se pode tocar e abraçar, pode-se colocar está idéia para um determinado grupo. Já para outro grupo é representado como, o descompromissado, que não participa das reuniões de pais e mestres, aquele que não participa do planejamento da escola, o professor que não faz planejamento dos conteúdos a serem abordados, o que “dar a bola” e não se preocupa com os alunos.

Como já comentado anteriormente a representação está estreitamente relacionada com o poder. *“O que é bom para os urubus é bom para o resto dos bichos”* (ALVES, 1988).

Considerações finais

As últimas considerações vêm comentar que nada é definido e sim se torna. Então a Educação Física Escolar, não é, nunca foi e nunca será o “outro”, o “forasteiro” dentro da escola. E conclui-se que acabou se tornando durante toda sua história.

Mas pode-se concordar que é possível mudar este parâmetro normativista., gerando uma “crise de identidade” positiva, onde depende dos próprios Profissionais da área fomentar está idéia.

Este estudo teve este objetivo cordial, analisar as leituras de Tomaz Tadeu da Silva em belo livro, intitulado “Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais”. E fazer uma relação com a atual situação da disciplina de Educação Física dentro do âmbito escolar. Deixa a inquietação, para a reflexão dos professores sobre este estudo apresentado. E se possível possibilitar subsídios para uma mudança de identidade e atitude.

Referências bibliográficas

- AGUIAR, Ubiratan. *LDB: memória e comentários*. Fortaleza: Livro Técnico, 2003.
- ALVES, Rubem Azevedo. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2002.
- BRACHT, Valter. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. *Revista da Educação Física*. Maringá, vol. 1, n.0, 1989.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas-transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. *Entre a educação física na escola e educação física como componente curricular*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- CATUNDA, Ricardo. *Brincar, criar, vivenciar na escola*. Rio de Janeiro: Spront, 2005.
- LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. & SANFELICE, J. L. *Capitalismo, trabalho e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.